

RDP – Antena 2

Programa: “O Véu Diáfano”

Comunicação sobre:

“Ligeti, *Le Grand Macabre* (1978)”

Quinta-feira, 17/11/2011, 23h00

Quinta-feira, 24/11/2011, 13h00

Duração comunicação: 60 minutos

Resumo:

Le Grand Macabre, de Györgi Ligeti, uma obra que, em plenos anos setenta, retoma e reinventa a grande tradição da ópera de repertório.

Escrita para a Ópera de Estocolmo, estreada em Abril de 1978, ***Le Grand Macabre*** é uma das obras mais marcantes e uma das mais consagradas, internacionalmente, no plano da música dramática da segunda metade do século XX.

Escrita a partir de uma peça do dramaturgo belga Michel de Ghelderode, “A Balada do Grande Macabro”, de 1934, a obra de Ligeti retoma uma linha genealógica que passa por Alban Berg, Schönberg e Zimmermann, e que no fundo renova o drama musical a partir dos elementos tradicionais da própria ópera. Na sua famosa conferência sobre ***Wozzeck***, Berg dizia com verdade que jamais tinha renunciado “às possibilidades da coloratura”. E de facto nunca o fez – nem a elas, nem às grandes linhas da vocalidade tradicional que Berg alarga muitíssimo sem nunca as negar. Nesta linhagem, Zimmermann com ***Die Soldaten*** e Ligeti com ***Le Grand Macabre*** levam mais longe este alargamento do vocabulário (do vocabulário musical, especificamente operático, como do vocabulário cénico propriamente dito). E o resultado é, de facto, uma renovação da ópera não pelo exterior, pela negação revolucionária, mas por uma evolução que expande as fronteiras do território assumindo sempre a identidade e a herança – o que nem sempre aconteceu na ópera da segunda metade do século XX.